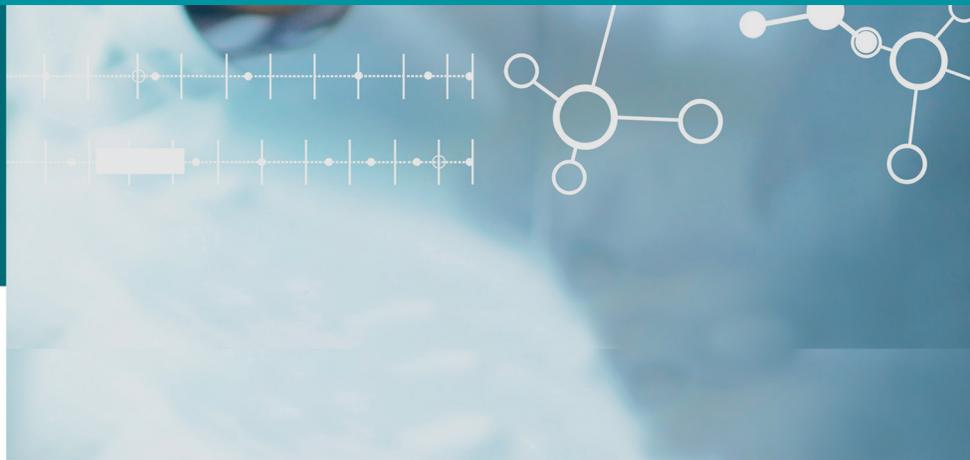




Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde





Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação, ciência e tecnologia: um olhar ampliado para os cuidados com a saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Maura Regina Guimarães Rabelo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Inovação, ciência e tecnologia [recurso eletrônico] : um olhar ampliado para os cuidados com a saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Maura Regina Guimarães Rabelo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-391-0

DOI 10.22533/at.ed.910201609

1. Cuidados com a saúde. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves. II. Rabelo, Maura Regina Guimarães.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

PREFÁCIO

Senti-me honrada em escrever algumas palavras na obra “Inovação, Ciência e Tecnologia: um olhar ampliado para os cuidados com a saúde”, assunto sobre o qual muito me fascina e que, nos tempos atuais que vivemos, de pandemia da Covid-19, nos leva cada vez mais a reflexão de como a tecnologia pode nos ajudar nesse momento de isolamento social.

Nos meus quase quarenta anos de formada e durante essa longa jornada na área de ginecologia e obstetrícia, pude ver o avanço da medicina e, hoje, como atual presidente da Associação Médica de Minas Gerais, confirmo ainda mais a importância da constante busca pela atualização científica, sobretudo, no meio acadêmico.

Nas últimas décadas, nosso cenário foi mudando com a tecnologia. O computador, a internet e o celular trouxeram a informação para a ponta dos nossos dedos. Temos que nos reinventar. Não basta o acesso à informação sem a crítica, sem a prática. Os professores trazem a experiência junto com o conteúdo de como o mundo faz, nos mostram quais são as melhores evidências e resultados.

A nossa responsabilidade é enorme, de fazer a transição, a troca de experiências, de trazer o médico jovem para participar das atividades científicas e de todas as discussões que envolvem a nossa profissão. A consciência das vantagens do associativismo, de nos fortalecermos com nossos pares para enfrentar toda adversidade que o mundo moderno nos impõe é o nosso maior desafio.

Não é de hoje que a medicina utiliza tecnologias para auxiliar no exercício da profissão. A cada século, novidades vão surgindo e sendo úteis na pesquisa e na prática médica. É indubitável que este avanço proporciona progressos.

No entanto, no Brasil é preciso analisar os contextos sociais e econômicos para a implantação de sistemas informatizados em prol da medicina. Precisamos trabalhar com determinação, transparência e responsabilidade, para que as novas formas de atuar se mantenham balizadas sempre em nosso Código de Ética Médica.

Sabemos também, que o grande diferencial da nossa profissão se baseia na relação médico-paciente, no acolhimento, na empatia e na solidariedade. A preocupação em se tornar hábil em toda inovação tecnológica, ter todo conhecimento científico, nos leva a fazer automaticamente uma redução no tempo pra ouvir e solidarizar.

Passamos a fazer uma medicina defensiva, com solicitação de exames sofisticados e alto custo. Buscando espaço e clientes, passamos a oferecer resultados sem refletir que a medicina é um ofício de meios, que quando prometemos resultados e nem sempre conseguimos entregá-los, nos colocamos em risco.

É importante reforçar que a relação de proximidade entre médico e paciente

jamais pode ser esquecida, ou melhor, deve ser sempre valorizada e estimulada. A tecnologia tem que ser mais um subsídio ao médico que, porventura, esteja atuando longe dos grandes centros ou em áreas remotas do país. Não pode ser, de maneira alguma, uma forma de substituição do trabalho médico.

Vale reforçar que a sedução que a própria tecnologia nos traz, jamais pode apagar o que mais importa, que é o contato, o olho no olho, a humanização. Essa, e somente ela, pode ajudar a aliviar o sofrimento do outro e a entender de fato, a história que cada ser humano carrega em si.

Maria Inês de Miranda Lima

APRESENTAÇÃO

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca das Inovações Médicas. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

A coleção “INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: um olhar ampliado para os cuidados com a saúde” é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica para construção do conhecimento e contribuição para a busca daquilo que a humanidade tanto anseia, o saber científico para o bem, sempre atrelado a um olhar cuidadoso em suas projeções para o ser humano, favorecendo assim às intervenções transformadoras neste campo.

Atualmente, vivemos tempos difíceis para quem trabalha com ciência, tecnologia e inovações, os quais enfrentam momentos de crise econômica e política. Inovar é preciso e para isto, buscamos apresentar às várias especialidades médicas, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde uma reflexão sobre ciência e tecnologia.

Espera-se que esta obra possa contribuir para uma atuação inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Maura Regina Guimarães Rabelo

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

USO DE TECNOLOGIAS PARA APOIO À GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Teixeira Braga
Bruna Silveira Caixeta
Débora Braga Soares Bispo
Hugo Ribeiro Vinhal de Sena
João Carlos Cassimiro
Luiza Amaral Carneiro
Marina Fagundes Paula
Marisa Costa e Peixoto
Marilene Rivany Nunes
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016091

CAPÍTULO 2..... 12

DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO PARA INTENSIFICAÇÃO DOS EFEITOS DO SARS-COV2

Thiago da Mata Martins
Eythor Ávila Reis
Antonio Ricardo Neto
João Victor Marques Thiago
Mateus Soares Chaves
Marcelo Alves Boaventura
Vitor Alves Nunes
Aline Cardoso Paiva
Giselle Cunha Barbosa Safatle
Karina Alvarenga Ribeiro
Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália De Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016092

CAPÍTULO 3..... 22

BIOMARCADORES PARA RASTREAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Ana Luísa Pereira Rodrigues
Ana Clara Rosa Coelho Guimarães
Gabriella Stéphanly de Brito Teixeira
Julia Rocha e Silva
Hillary Luísa de Oliveira Silva
Maria Clara Silveira Caixeta
Sophia Queiroz Chaves Sibalszky
Virgínia de Castro Lima
Karine Cristine de Almeida
Priscila Capelari Orsolin
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016093

CAPÍTULO 4..... 30

TERAPIA DE REALIDADE VIRTUAL: USO DOS EXERGAMES NA PREVENÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Henrique Normandia de Castro
Lucca Cordeiro Teles
Luiz Gustavo David de Souza
Mateus Silva Xavier
Matheus Magalhães de Sousa
Yago Sady Lopes de Oliveira
Alessandro Reis
Juliana Ribeiro Gouveia Reis
Luciana Mendonça Arantes
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016094

CAPÍTULO 5..... 36

CIRURGIA BARIÁTRICA: DOS PRIMÓRDIOS ÀS INOVAÇÕES

Carlos Eduardo Melo Soares
Gabriel Henrique Nogueira Marques
Gabrielle Augusta Bastos Chaves
Júlia Nascimento Legatti
Lucas Ferreira Gonçalves
Marcele Soares Côrtes Queiroz
Edson Antonacci Júnior
Guilherme Nascimento Cunha
Edson Freire Fonseca
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016095

CAPÍTULO 6..... 47

PROPRIEDADES QUIMIOPREVENTIVAS DE FRUTAS SILVESTRES

Ana Luísa Moreira Reis
Jéssica Pereira Dias
Rayane Cristina Neves
Stéphany Soares Santos
Bethânia Cristhine de Araújo
Nayane Moreira Machado
Priscila Capelari Orsolin
Rosiane Gomes Silva Oliveira
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016096

CAPÍTULO 7..... 60

TRANSEXUALIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO

Ana Luísa Braga Campos

Andressa Ferreira Andrade
Beatriz Emanuele da Silva Medeiros Guimarães
Bruna Carolina Pereira Cruz
Michelly Martins Nagai
Sabrina Siqueira Porto
Samara Elisy Miranda Matos
Adelaide Maria Ferreira Campos D'Ávila
Carlos Corrêa Silva
Flávio Rocha Gil
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016097

CAPÍTULO 8..... 70

DIAGNÓSTICO DA LESÃO RENAL AGUDA PELOS NOVOS BIOMARCADORES

Luísa Babilônia Barcelos
Luís Henrique de Oliveira Filho
João Pedro Martins de Albuquerque
Willian de Oliveira Caixeta
Vinicius da Silva Cunha
Gabriel dos Reis Rodrigues Silva
Carlos Moreira Silva
Kátia Alves Ramos
Ricardo Borges e Silva
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016098

CAPÍTULO 9..... 82

IMPACTO DA REALIDADE VIRTUAL NAS DEMÊNCIAS

Ana Clara Rosa Coelho Guimarães
Gabriela Oliveira Lopes
João Gabriel Porto Lima
Luísa Guimarães Mendonça
Luísa Macedo Nalin
Matheus Vendramini Furtado do Amaral
Nathalia Moreira Pereira
Jonatha Cajado Menezes
Luciano Rezende dos Santos
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016099

CAPÍTULO 10..... 92

BRONQUIOLITE: VISÃO ATUAL DE UM TEMA ANTIGO E FREQUENTE

Ana Luiza Carneiro Rodrigues Souza
Isabel Campos Godinho
Júlia Moreira Porto
Júlia Silva Coimbra Costa
Milena Ferreira Cruvinel
Natália Caroline Caixeta

Rafaela Rodrigues Lima
Stéfany Gonçalves Braga
Thaynara Camilo Silva de Souza
Eliane Rabelo de Sousa Granja
Wilson Salgado Junior
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160910

CAPÍTULO 11 101

A FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL - UTIN

Fernando de Queiroz Nunes e Silva
Giovana Vilela Rocha
Isadora Oliveira Scheer
Júlia Guerra Furtado
Juliana Alves Lira
Júlio Carneiro do Amaral Neto
Sarah Peres Amorim Anjos
Vívian Estavanate de Castro
Caio Cesar Borges de Franco
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160911

CAPÍTULO 12.....113

INOVAÇÕES NA PSIQUIATRIA: ABORDAGEM INTEGRAL E ASPECTOS TECNOLÓGICOS

Amanda de Fátima Souza
Ana Cecília Rosa Luiz Gomes
Ana Laura Nogueira Nunes e Silva
Elizabethe Damiani
Gabriela Machado Silveira
Isabela Ceccato de Sousa
Jordana Caroline Dias Silva
Laila Caroline Silva Sousa
Lília Beatriz Oliveira
Cátia Aparecida Silveira Caixeta
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160912

CAPÍTULO 13..... 121

IMAGENOLOGIA E SUAS TECNOLOGIAS

Giselly Nunes Silva
Mariana Oliveira Nogueira
Ana Caroline Pinheiro
Vanessa Aparecida Marques De Queiroz
Hugo Sanchez Gomes
Manuella Costa de Melo Faria
Ana Flávia Bereta Coelho Guimarães

Karine Cristine de Almeida
Ana Cecília Cardoso de Sousa
Yasmin Justine Borges
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160913

SOBRE A PREFACIANTE.....131

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 132

INOVAÇÕES NA PSIQUIATRIA: ABORDAGEM INTEGRAL E ASPECTOS TECNOLÓGICOS

Data de aceite: 01/08/2020

Amanda de Fátima Souza

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Ana Cecília Rosa Luiz Gomes

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Ana Laura Nogueira Nunes e Silva

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Elizabeth Damiani

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Gabriela Machado Silveira

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Isabela Ceccato de Sousa

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Jordana Caroline Dias Silva

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Laila Caroline Silva Sousa

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Lília Beatriz Oliveira

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Cátia Aparecida Silveira Caixeta

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Para além da teorização, é no cotidiano da prática médica que a abordagem do fenômeno da psicopatologia como doença tem sido extremamente reforçada pelas recentes descobertas de medicamentos que atuam de forma eficiente na eliminação ou abrandamento de muitos dos sintomas das doenças mentais. Esse inegável ganho prático obscurece e, até mesmo exclui da discussão especializada, o objetivo a priori da investigação psicopatológica, cuja ambição é a de alcançar o esclarecimento sobre a origem, natureza e diferenciações entre as muitas expressões dessas doenças, tratando a raiz do problema, a causa, bem como o efeito e a consequência.

O tratamento a ser dado ao sofrimento psíquico fica então reduzido aos limites da busca de alívio imediato; ou, pior ainda, condenado à

conclusão de que “isso não é nada”: nada que possa ser explicado por uma causa orgânica fisiológica, isto é, embasado em preconceitos sociais, como discorrido pela psicanalista Riva Satovschi. Dessa forma, as inovações tecnológicas na área da psiquiatria estão se tornando a esperança de um tratamento integrado e mais eficaz.

Assim, no delineamento da Terapia Ocupacional aplicada aos sujeitos com experiência do sofrimento, a primeira e importante configuração deu-se com a mudança do perfil de seu cliente hospitalizado. Por meio da Previdência Social, o Estado passou a subsidiar a iniciativa privada na assistência psiquiátrica, ampliando seus serviços para a classe trabalhadora e seus dependentes, com isso estruturou-se uma atenção marcada pela alta rotatividade, o que passa a inviabilizar a laborterapia clássica. Assim, com os novos rumos que a psiquiatria foi tomando, inclusive o uso da nova denominação “saúde mental”, surgiram outras orientações que caracterizaram o panorama da terapia ocupacional psiquiátrica brasileira contemporânea, conforme Ribeiro et al. (2008).

Uma importante inovação na área médica foi a telepsiquiatria, um dos avanços tecnológicos que contribui atualmente para tratamentos psiquiátricos à distância. A telepsiquiatria foi um novo meio importante na provisão de serviços especializados em saúde mental nas regiões de difícil acesso (FERNÁNDEZ, 2011). Ela tornou-se um dos instrumentos mais importantes, principalmente nos países em desenvolvimento, o que proporcionou uma melhora na qualidade de vida de diversos pacientes (ACHARIBASAM; WYNN, 2018). A telepsiquiatria inclui diversos recursos tecnológicos para o progresso dos tratamentos psiquiátricos, como: telefone, plataformas da internet, comunicação bidirecional de áudio e vídeo (FERNÁNDEZ, 2011).

Conforme Kim; Jones; D’Angelo (2019) a crescente aderência ao uso de diversos auxílios tecnológicos pode contribuir e aprimorar de forma relevante para a disponibilidade e o acesso aos serviços de saúde mental. Há evidências que indicam uma importante susceptibilidade na prática psiquiátrica por parte da inclusão da inteligência artificial (IA), embora ainda não seja amplamente aceita pela população. Dessa maneira, é possível observar a significativa importância da abordagem da IA, ainda que muito recente. Sabe-se que sua inclusão pode agregar muito à medicina.

Entretanto de acordo com Fiske; Henningsen; Buyx (2019, p. 2),

As implicações éticas e sociais exigem mais sondagens para identificar preocupações pertinentes relacionadas à confiança, privacidade e autonomia, bem como antecipar preocupações que possam surgir no futuro. Identificar as implicações éticas e sociais mais amplas da IA incorporada é crucial para negociar as melhores pesquisas e práticas médicas em cuidados de saúde mental inovadores.

Dessa forma, tendo em vista o rápido avanço tecnológico, é necessário

seguir suas considerações legais e suas possíveis implicações para uma ampla integração da IA no campo da saúde mental, de tal modo que não traga malefícios aos usuários.

Ademais, conforme defendido por Anthes (2016) a tecnologia se move cada vez mais rápido, quando comparado à ciência. Todo mês, laboratórios de pesquisas lançam novos aplicativos voltados para a assistência médica. A psiquiatria não é exceção e o interesse dos pacientes, médicos e governo contribui para o aumento potencial das tecnologias no atendimento clínico psiquiátrico. Portanto, o uso de aplicativos é uma forma das pessoas terem acesso a um tratamento flexível e adequado ao seu estilo de vida. Além disso, é de suma importância para as questões relacionadas ao estigma, pois para as pessoas que ainda não se sentem confortáveis para ir ao consultório médico, esse pode ser o primeiro passo para procurar ajuda.

1 | CLÍNICA INTEGRADA

Conforme Ribeiro (2008) a clínica integrada não deve ser apenas um instrumento de intervenção para controle e amenização do mal-estar psíquico, ela deve contribuir para que a vida coletiva e as existências individuais sejam mais interessantes, abertas e criativas. Além disso, os profissionais como facilitadores desse processo de transformação, devem ser incansáveis criadores de possibilidades.

A nova lógica de funcionamento da assistência no campo da saúde mental traz para seus profissionais novos desafios: é preciso um posicionamento político para o enfrentamento da exclusão não apenas dos usuários dos serviços, mas da própria saúde mental, que fica isolada e muitas vezes esquecida pelos órgãos que estabelecem as diretrizes das práticas de construção desses serviços (RIBEIRO, 2008).

Ademais, no que tange a reforma psiquiátrica no Brasil, inovações foram inseridas tais como a terapia ocupacional. Por meio desse novo método, o indivíduo e suas necessidades passam a ser o centro da ação terapêutica, não mais a doença. Desse modo, essas ações visam conhecer a pessoa como um todo, na busca de melhores resultados (MÂNGIA, 2002), pois “a Terapia Ocupacional não deve ser apenas um instrumento de intervenção para controle e eliminação do mal estar psíquico, ela deve contribuir para que a vida coletiva e as existências individuais sejam mais interessantes” (RIBEIRO, 2008, p. 44).

2 | TELEPSIQUIATRIA

A evolução dos aspectos tecnológicos, contribuiu com a possibilidade de

maior interação, compressão e transmissão de dados com maior velocidade. Com isso, a psiquiatria e a tecnologia fundiram particularidades para otimizarem uma eficaz metodologia no cotidiano das pessoas, a telepsiquiatria (ARANTES, 2017).

A telepsiquiatria é um dos métodos mais aplicáveis na medicina, visto que, relacionado à área psiquiátrica, o meio de comunicação audiovisual e de intercomunicação são os mais executados. Vários projetos já foram realizados para contestar a dificuldade na relação médico-paciente, os quais atestam que esse sistema pode sim gerenciar e incluir uma supervisão das consultas que eram realizadas presencialmente (FERNÁNDEZ, 2011).

Para a OMS, saúde eletrônica é o uso de tecnologias da informação e comunicação (comumente conhecidas como TIC) na saúde. Atualmente, é considerada uma das áreas de crescimento mais rápido em saúde. A internet é a tecnologia com o maior crescimento e uso no mundo para o desenvolvimento deste tipo de serviços, tornando-se a maior fonte de informação em saúde. Em 2008, estimou-se que aproximadamente 20.000 páginas da web foram dedicadas aos cuidados de saúde (CLEARY; WALTER; MATHESON, 2008); número excedido em muito hoje. Recentemente, verificou-se que mais de 10% da população em geral e mais de 20% das pessoas com histórico de doença mental usam a Internet como fonte primária de informações em saúde mental (SMITH, 1998).

Diante disso, o resultado positivo no uso da telepsiquiatria contribuiu com a satisfação dos pacientes que relataram que há maior facilidade no comparecer às consultas, com economia de tempo e facilitou a assistência médica, sendo assim conveniente ao amparo à saúde (SCHUBERT et al., 2019).

3 | INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“Há muito que se pensa que a psiquiatria é imune a invasões tecnológicas, com ênfase no estabelecimento de alianças terapêuticas face a face como uma modalidade de tratamento primário” (KIM; JONES; D’ANGELO, 2019, p. 337). Entretanto, conforme defendido por Fiske; Henningsen; Buyx (2019), ao que tudo indica, contemporaneamente, é que os dispositivos psicoterapêuticos virtualmente incorporados suportados pela inteligência artificial (IA) estão se desenvolvendo muito rapidamente em um curto espaço de tempo.

Dessa maneira, no campo da saúde mental e com a busca de medicamentos de precisão e centrados no paciente, analisa-se que possivelmente a área mais impactada por inclusão de inteligência artificial seria a dos cuidados menos interpessoais fornecidos no tratamento psicofarmacológico. Contudo, revela-se um desenvolvimento mais tardio, sendo a IA, atualmente, um destaque na complementaridade de tomada de decisões na prática clínica (KIM; JONES;

D'ANGELO, 2019).

Nessa vertente, a implementação de técnicas computadorizadas está aliada a diagnósticos de transtornos mentais. Dentro disso, uma delas é a análise semântica latente (LSA), ferramenta automatizada de análise de transcrições de fala com uma alta dimensão, em que ocorre o processamento de linguagem natural para análise de texto baseada em conceito, sendo adquirido um conhecimento semântico com a apreciação de uma ampla variedade de palavras e suas correlações significativas. Por exemplo, o uso da LSA possibilita discriminar pacientes esquizofrênicos quando se compara a sua fala com a de indivíduos saudáveis, assim como realiza a discriminação entre pacientes com TDAH e pessoas normais (FAKHOURY, 2019).

Graham et al. (2019, p.116) comentam sobre a técnica de aprendizado de máquina (ML) “uma abordagem de IA que envolve vários métodos para permitir que um algoritmo aprenda, assim, identificando padrões de informações em dados que são úteis para prever resultados no nível individual do paciente e não em amostras e populações”

Diante disso, Fakhoury (2019, p.127) aborda que “as técnicas ML mostraram-se eficientes na determinação com sucesso relativamente alto da intenção de suicídio em indivíduos de alto risco”. Segundo ele, o mesmo ocorre na identificação de indivíduos de alto risco com o aumento da capacidade de prever psicose, o que fornece informações valiosas aos médicos para a terapêutica e decisões prognósticas.

A inteligência artificial mostra alternativas que se aplicam à temática saúde mental, como a terapia assistida por IA. Nesse sentido, D'Alfonso et al. (2017, p.2) afirmam que “intervenções adjuntas baseadas na Internet, projetadas especificamente para jovens, podem fornecer uma alternativa econômica e atraente para evitar a perda de benefícios da intervenção”.

Em um estudo de Lucas et al. (2014, p.99), observou-se que os participantes eram mais próximos quando acreditavam que estavam conversando com uma máquina, os quais sentiam-se seguros para divulgar informações honestas. O que revela que, para os pacientes que lutam com a construção de conexões pessoais e se retraem com medo do julgamento, a inteligência artificial pode fornecer um meio alternativo de estabelecer relacionamento. Assim, Fiske; Henningsen; Buyx (2019, p.3) integram que a IA “tem o potencial de abrir novos caminhos para a intervenção em locais onde ainda existem importantes necessidades de saúde não atendidas”.

Entremeio à evolução tecnológica a IA não foge das possíveis implicações e a principal delas é a questão ética. Nesse aspecto, o uso de qualquer aplicativo de IA em cuidados de saúde mental necessita de uma atenção cuidadosa com esses dispositivos no que se refere à segurança de dados pessoais de saúde, a saber a forma como os dados gerados podem ser utilizados, o potencial de hackers

e monitoramento não autorizado. Por fim, necessita-se de uma análise mais aprofundada das implicações éticas e sociais da IA incorporada para sinalizar áreas de preocupação, o que contribui na construção de futuros dispositivos e aplicações na saúde mental (FISKE; HENNINGSEN; BUYX, 2019).

4 | APLICATIVOS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma grande parte da população mundial não recebe tratamento psiquiátrico adequado, valores que variam de 55% nos países desenvolvidos a 85% nos países em desenvolvimento. Os smartphones, dada à sua onipresença no mundo contemporâneo, podem facilitar o preenchimento dessa lacuna, além de servir como linha de vida digital, principalmente nas regiões rurais e de baixa renda, podendo alcançar pessoas que até recentemente eram inacessíveis. Além disso, os aplicativos para smartphones também podem interagir de maneira proativa com os usuários, solicitando informações relevantes do dia a dia como humor, pensamentos e bem-estar geral (ANTHES, 2016).

Conforme defendido por Nicholas et. al. (2015), os aplicativos para smartphones podem ser usados para fornecer assistência, a fim de complementar o tratamento e melhorar o alcance terapêutico, pois esses são econômicos, acessíveis e convenientes. Ainda, de acordo com Lessa (2019), o usuário exerce o poder na coordenação das emoções e na escolha de ações que venham a minimizar o impacto das emoções negativas no seu dia a dia. E esse apreço pela capacidade decisória individual está plenamente afinado com o perfil de indivíduo da contemporaneidade, dono de sua própria existência e responsável por conduzi-la.

Segundo a American Psychological Association (2020), os aplicativos podem oferecer informações incorretas e oferecer intervenções ou serviços ineficazes. Além disso, muitas das reivindicações sobre os aplicativos de saúde mental não foram realmente estudadas ou avaliadas em estudos de viabilidade ou estudos clínicos. Porém, a APA está ajudando psiquiatras e outros profissionais de saúde mental a solucionar esses problemas, buscando garantir que todos os fatores importantes sejam considerados para concluir a eficácia dos aplicativos.

Para tanto, futuros pesquisadores e médicos que solicitarem o uso de aplicativos para complementar o tratamento dos pacientes devem fornecer os links dos mesmos, evitando que os pacientes façam confusão. Ademais, o julgamento do médico permanece crucial na avaliação e compreensão do papel clínico dos aplicativos para o tratamento recomendado (POWELL et.al., 2016).

5 | CONCLUSÃO

A psiquiatria vem sofrendo inovações em meio à era tecnológica e tais mudanças mostram-se importantes ferramentas para melhorar a qualidade de vida da população, oferecendo tratamento flexível, possível de ser adequado ao estilo de vida de cada pessoa e colaborando para maior disponibilidade de serviços de saúde e acesso, principalmente, ao serviço de saúde mental.

É notável que por meio dessas novas ferramentas, pacientes que moram em lugares distantes e de difícil acesso ou pessoas que não se sentem confortáveis ao frequentar consultórios podem ter suas necessidades atendidas por meio desses instrumentos, economizando também tempo, facilitando a assistência médica e diagnóstico.

Apesar de ainda existirem crenças adversas à utilização de tais tecnologias de atendimento psiquiátrico, é importante ressaltar a necessidade de cautela quanto a questões socioculturais da população em que se deseja implementar tais serviços tecnológicos, para que elas não sejam feridas. Há também a necessidade de atenção cuidadosa no que se refere à segurança de dados pessoais de saúde dos pacientes e melhor conhecimento da forma como os dados gerados podem ser utilizados.

REFERÊNCIAS

ACHARIBASAM, J. W; WYNN, R. The importance of cultural awareness when planning and implementing telepsychiatric services. **Rural Remote Health**. v.18, n.3, 2018.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Why Rate Mental Health Apps?** Disponível em: <<https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/mental-health-apps/why-rate-mental-health-apps>> Acesso em: 13 maio 2020.

ANTHES, E. Mobile mental-health apps have exploded onto the market, but few have been thoroughly tested. **Macmillan Publishers Limited**; v, 532, 2016

ARANTES, R. L. **Telepsiquiatria: breve panorama mundial**. Breve Panorama Mundial. 2015. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: < <https://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS.../CBIS2002/dados/arquivos/342.pdf>. > Acesso em: 13 maio 2020

CLEARY, M.; WALTER, G.; MATHESON, S. Qual é o papel da tecnologia eletrônica nos serviços de saúde mental e na pesquisa psiquiátrica? **J Serviço de Saúde Mental de Enfermeira Psychosoc**, v.46, p.42-48, 2008.

D'ALFONSO, S. et al. Artificial Intelligence-Assisted Online Social Therapy for Youth Mental Health. **Frontiers in Psychology**, v. 8, jun. 2017.

FAKHOURY, M. Artificial Intelligence in Psychiatry. **Adv Exp Med Biol**, p. 119-125, 2019.

FERNÁNDEZ, J.D. G. Telepsiquiatria: innovación de la atención en salud mental. Una perspectiva general. **Rev. Colomb. Psiquiat**, v.40, n.3, 2011.

FISKE, A.; HENNINGSSEN, P.; BUYX, A. Your Robot Therapist Will See You Now: Ethical Implications of Embodied Artificial Intelligence in Psychiatry, Psychology, and Psychotherapy. **Journal of Medical Internet Research**; v.21, n.5, 2019.

GRAHAM, S. et al. Artificial Intelligence for Mental Health and Mental Illnesses: an Overview. **Current Psychiatry Reports**. v.21, 2019.

KIM, J.; JONES, K.; D'ANGELO, E. How to Prepare Prospective Psychiatrists in the Era of Artificial Intelligence. **Academic Psychiatry**, v.43, p.337–339, 2019.

LESSA, D. M. **Saúde mental na palma da mão: um olhar sobre aplicativos de monitoramento de humor e emoções**. 2019. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Comunicação em Saúde)-Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

LUCAS, G.M. et al. It's only a computer: virtual humans increase willingness to disclose. **Comput Hum Behav**. v.37, p.94-100, 2014.

MÂNGIA, E. Contribuições da abordagem canadense “prática de terapia ocupacional centrada no cliente” e dos autores da desinstitucionalização italiana para a terapia ocupacional em saúde mental. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, v.13, n.3, p.127-134, 2002.

NICHOLAS, J. et al. Mobile Apps for Bipolar Disorder: A Systematic Review of Features and Content Quality. **Journal of Medical Internet Research**, v.17, n.8, 2015.

POWELL, A. C. et al. Interrater Reliability of mHealth App Rating Measures: Analysis of Top Depression and Smoking Cessation Apps. **JMIR Mhealth Uhealth**, v.4, n.1, 2016.

RIBEIRO, M. C. et al. A Terapia Ocupacional e as novas formas. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v.19, n. 2, p. 72-75, 2008.

SCHUBERT, N. J. et al. Telepsiquiatria e concordância paciente-provedor. **Can J Rural Med**, v.24, p.75-82, 2019.

SMITH, H. A. Telepsiquiatria. **Psychiatr Serv**, v.49, 1998.

Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 